

**Análise da qualidade de vida de portadores de vitiligo no município de São Luís,
Maranhão, Brasil**

**Analysis of the quality life the patients with vitiligo in the city São Luís, Maranhão,
Brazil**

**Análisis de la calidad de vida de pacientes con vitiligo en la ciudad de São Luís,
Maranhão, Brasil**

Recebido: 02/05/2020 | Revisado: 03/05/2020 | Aceito: 07/05/2020 | Publicado: 14/05/2020

Lyandra Guterres da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0620-0516>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: likaguterres@hotmail.com

Michelle Pinto Chaves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1201-8262>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: michelle.chaaves@gmail.com

Mariana Costa de Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7982-1327>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: marianacmelo@outlook.com.br

Lucas Abrantes Batista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5149-0909>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: lucasabrantesbatista@hotmail.com

Taciana Mirely Maciel Higino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6704-2393>

Fundação Altino Ventura, Brasil

E-mail: tacianahigino@gmail.com

Débora Carolina Pinto de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6759-8412>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: deboracarolinapinto@gmail.com

Amanda Silva dos Santos Aliança

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1412-9895>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: amandaalianca2@gmail.com

Resumo

O vitiligo é considerado uma doença caracterizada por uma despigmentação adquirida, provocada pela diminuição ou ausência de melanócitos, causando o aparecimento de manchas brancas na pele. O objetivo desse trabalho foi avaliar a qualidade de vida de um grupo de portadores com vitiligo em uma unidade de referência no tratamento da enfermidade. Trata-se de um estudo observacional e descritivo de levantamento de dados, com abordagem quantitativa, desenvolvido no Centro de Especialidades Médicas e Diagnóstico Pam-Diamante localizado no município de São Luís/Maranhão. Foram selecionados 27 pacientes, por amostra de conveniência, com diagnóstico de vitiligo. Os dados foram coletados através de um questionário elaborado pela pesquisadora, composto por 12 perguntas referentes a idade, sexo, dados clínicos e psicológicos. A idade média dos participantes foi de $50,3 \pm 17,1$ anos. A amostra foi constituída em sua maioria por mulheres (74,1%). A maioria dos participantes apontou ter problemas em aceitação da doença (51,9%). Todos os entrevistados tiveram sua qualidade de vida afetada de alguma forma pela doença, se restringiram em práticas de lazer e convívio entre indivíduos, apresentando uma variedade de sentimentos negativos em relação ao vitiligo. Assim, concluímos que a doença causa impacto muito grande na qualidade de vida dos portadores, afetando a aceitação da doença, o relacionamento com as pessoas e provocando sentimento de tristeza.

Palavras-chave: Vitiligo; Enfrentamento; Qualidade de vida.

Abstract

Vitiligo is considered a disease characterized by acquired depigmentation, caused by the decrease or absence of melanocytes, causing the appearance of white patches on the skin. This study purposed to evaluate the quality of life of a group of patients with vitiligo in a reference unit in the treatment of the disease. This is an observational and descriptive study of data

collection, with a quantitative approach, developed at the Pam-Diamante Medical Specialties and Diagnosis Center located in the city of São Luís / Maranhão. Twenty-seven patients were enrolled, by convenience sample, diagnosed with vitiligo. The data were collected through a questionnaire prepared by the researcher, consisting of 12 questions regarding age, sex, clinical and psychological data. The mean age of the participants was 50.3 ± 17.1 years. The sample consisted mostly of women (74.1%). Most participants reported having problems in accepting the disease (51.9%). All interviewees had their quality of life affected in some way by the disease, were restricted in leisure and social practices among individuals, presenting a variety of negative feelings in relation to vitiligo. Thus, we concluded that the disease has a great impact on the quality of life of patients, affecting the acceptance of the disease, the relationship with people and causing feelings of sadness.

Keywords: Vitiligo; Confrontation; Life quality.

Resumen

El vitiligo se considera una enfermedad caracterizada por la despigmentación adquirida, causada por la disminución o ausencia de melanocitos, que causa la aparición de manchas blancas en la piel. Este estudio tuvo como objetivo evaluar la calidad de vida de un grupo de pacientes con vitiligo en una unidad de referencia en el tratamiento de la enfermedad. Este es un estudio observacional y descriptivo de la recolección de datos, con un enfoque cuantitativo, desarrollado en el Centro de Especialidades Médicas y Diagnóstico Pam-Diamante ubicado en la ciudad de São Luís / Maranhão. Veintisiete pacientes fueron reclutados, por muestra de conveniencia, diagnosticados con vitiligo. Los datos fueron recolectados a través de un cuestionario preparado por el investigador, que consta de 12 preguntas sobre edad, sexo, datos clínicos y psicológicos. La edad media de los participantes fue de $50,3 \pm 17,1$ años. La muestra consistió principalmente en mujeres (74,1%). La mayoría de los participantes informaron tener problemas para aceptar la enfermedad (51,9%). Todos los entrevistados tenían su calidad de vida afectada de alguna manera por la enfermedad, estaban restringidos en el ocio y las prácticas sociales entre los individuos, presentando una variedad de sentimientos negativos en relación con el vitiligo. Por lo tanto, concluimos que la enfermedad tiene un gran impacto en la calidad de vida de los pacientes, afectando la aceptación de la enfermedad, la relación con las personas y provocando sentimientos de tristeza.

Palabras clave: Vitiligo; Afrontamiento; Calidad del vida.

1. Introdução

O vitiligo é uma doença crônica adquirida comum da pigmentação, que é caracterizada pela destruição progressiva dos melanócitos na pele. Sua etiologia é complexa, embora, muitos estudos apontem a autoimunidade como principal causa (Boniface, Seneschal, Picardo, & Taïeb, 2018; Iannella et al., 2016). Essa condição estigmatizante frequentemente afeta o rosto e outras áreas visíveis do corpo, o que pode ser psicologicamente devastador. O início do vitiligo geralmente ocorre em indivíduos mais jovens e progride ao longo da vida, resultando em um fardo para as pessoas acometidas e na diminuição da qualidade de vida destes pacientes (Rodrigues, Ezzedine, Hamzavi, Pandya & Harris, 2017).

A prevalência mundial do vitiligo é variável entre 0,5 e 2% (Krüger & Schallreuter, 2012; Silverberg, 2015). No Brasil, um estudo realizado em 2017 pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) mostrou que há variação da prevalência de vitiligo entre as regiões do país, as regiões Centro-Oeste (0,69%), Sudeste (0,66%) e Norte (0,65%) apresentaram os maiores índices da doença, enquanto as regiões Nordeste (0,39%) e Sul (0,40%) registraram os menores números (SBD, 2017). O vitiligo é uma doença sem distinção de idade, cor ou gênero, que acomete tanto adultos como crianças, que apresentam manifestação da doença antes dos 20 anos. Alguns estudos demonstraram uma leve predominância de pacientes do sexo feminino, supostamente devido às mulheres buscarem assistência médica com maior regularidade do que os homens por conta da preocupação da aparência da pele e das repercussões psicossociais associadas (Boza, 2016).

Com prognóstico reservado e que gera uma sequência de problemas emocionais, cerca de 10 a 76% dos pacientes com vitiligo conferem a doença algum fator precipitante (estresse e desilusão amorosa), desta forma, o vitiligo se apresenta como uma doença sem etiologia definida, na qual o fator emocional também desempenha um papel importante (Rosa & Natali, 2009). Sendo diagnosticada na maior parte através da anamnese e do exame físico, a identificação do vitiligo é basicamente clínica, com máculas acrômicas e pele normal permanecendo em uma mesma pessoa (Grando, 2014; Luz, Santos, & Partata, 2014).

É importante ressaltar que não há cura para o vitiligo ou um método totalmente capaz de interromper a sua progressão. Diferentes intervenções têm sido feitas para tratar a doença, que englobam terapêuticas farmacológicas tópicas e orais, diferentes modalidades de fototerapia, procedimentos cirúrgicos, medidas cosméticas e psicoterapia. Essas terapêuticas podem ser empregadas em monoterapia ou, frequentemente, em combinação (Peres, 2016). A escolha do tratamento dependerá da dimensão da doença, da cor da pele e da análise do estado

psicológico do paciente (Luz et al., 2014).

Por ser uma doença de pouco conhecimento da sociedade e de grande visibilidade na pele, a qualidade de vida desses portadores do vitiligo é bastante afetada pelo preconceito, desigualdade e discriminação de muitas pessoas que os julgam por sua aparência, que apresentam receio em ter contato com portadores dessa enfermidade por ter medo de ser contagioso, causando um efeito negativo e resultando em uma possível piora no estado emocional daquele portador (Neto, Silva, Rodrigues, & Pinto, 2015).

Apresentada a importância do tema, este estudo almeja proporcionar o conhecimento sobre o vitiligo e informar de modo geral sobre os impactos da doença na vida dos pacientes, a importância do tratamento adequado, e também como é afetada a qualidade de vida desses portadores.

2. Metodologia

O presente estudo possui caráter observacional descritivo de levantamento de dados, com a abordagem quantitativa como preconiza Pereira et al. (2018). A pesquisa foi desenvolvida no Centro de Especialidades Médicas e Diagnóstico Pam Diamante localizado no município de São Luís - Maranhão. Foram selecionados 27 pacientes, por amostra de conveniência, com diagnóstico de vitiligo em tratamento no Centro de Especialidades, eles foram devidamente informados sobre a natureza do estudo e aqueles que se voluntariaram em participar da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguindo os critérios de inclusão dos pacientes que eram ter idade igual ou superior a 18 anos, ter diagnóstico confirmado da doença, além de concordar em participar da pesquisa; os critérios de exclusão que foram apresentar outra doença dermatológica que não seja o vitiligo.

Os dados foram coletados através de um questionário elaborado a partir de modelos adotados em estudos prévios (Boza, 2016; Correia, 2011; Correia & Borloti, 2013; Lacerda, 2016), composto por 12 perguntas referentes a idade, sexo, dados clínicos e psicológicos, que apresentavam clareza e objetividade a respeito das informações e circunstâncias enfrentadas pelos participantes. Os dados que obtidos através do questionário, foram devidamente agrupados por categorias e analisados, onde realizou-se a análise estatística descritiva através do programa SPSS 22.0, com resultados em valores percentuais através de gráficos e tabelas feitos no software Microsoft Office Word 2013.

O seguinte estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade CEUMA, número do parecer 2.868.376, CAAE 89953818.5.0000.5084, onde foram obedecidas todas as

normas éticas que regulamentam a realização de pesquisa com seres humanos, assegurando aos participantes o anonimato das informações adquiridas, como também a identidade dos mesmos, de forma que a abordagem minimizasse o constrangimento destes, conforme preconiza a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

3. Resultados e Discussão

Foram abordados todos os pacientes com diagnóstico de vitiligo que compareceram ao Centro de Especialidades Médicas e Diagnóstico Pam Diamante. Destes, vinte e sete pacientes preenchiam os critérios de inclusão e concordaram em participar do estudo.

A amostra foi constituída em sua maioria por mulheres com 20 pacientes (74,1%) e o sexo masculino com 7 pacientes representou 25,9% dos pacientes entrevistados. A idade média dos pacientes foi de $50,3 \pm 17,1$ anos (variação, 18–73 anos) (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil dos pacientes (n = 27).

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	20	74,1
Masculino	7	25,9
Faixa etária		
18 – 22	4	14,8
29 – 47	6	22,2
53 – 62	11	40,8
63 – 73	6	22,2
Raça		
Branco	6	22,2
Pardo	14	51,9
Negro	7	25,9
Idade de manifestação		
7 – 14	5	18,6
16 – 19	6	22,2
22 – 47	10	37,0
48 – 67	6	22,2
Tempo		
6 meses - 2 anos	2	7,4
2 anos - 5 anos	7	25,9
>5 anos	18	66,7

Legenda: o símbolo % corresponde ao valor percentual dos casos e *n* corresponde ao número absoluto. **Fonte:** próprios pesquisadores.

Em relação a raça dos portadores entrevistados, apresentados na tabela 1, 51,9% possuem cor parda, os outros 25,9% e 22,2% apresentam cor negra e branca, respectivamente.

A média de idade para a manifestação da doença foi de $32,7 \pm 17,9$ anos (variação, 7 – 67), em que a maioria dos pacientes começou a expressar a doença entre 22 anos – 47 anos (37,0%). Alguns pacientes relataram ter procurado auxílio médico assim que se iniciou o surgimento das manchas no corpo, outros acharam ser outra doença como pano branco e não buscaram ajuda médica (Tabela 1).

Sobre o tempo com vitiligo, é possível observar na Tabela 1 que 66,7% apresentam a doença por mais de 5 anos, enquanto 25,9% em 2 anos – 5 anos e 7,4% em 6 meses – 2 anos.

No presente estudo foi observado um maior número de mulheres apresentando a doença, a mesma realidade foi observada no estudo de Correia e Borloti (2013), que relataram um maior número de mulheres em sua pesquisa.

Em relação a manifestação da doença, houve uma variação na idade entre 7 a 67 anos, sendo assim evidente que a maioria dos portadores possuem a doença por mais de 5 anos. Segundo Correia (2011), o desenvolvimento do vitiligo pode acontecer em qualquer idade, sendo a idade média de manifestação por volta dos 20 anos.

Quanto a aceitação da doença, nota-se que 51,9% dos participantes apontaram ter problemas em aceitar a enfermidade por conta da aparência estética que causou um abalo na autoestima, o preconceito das pessoas leigas, e outros 48,1% não relataram nenhum tipo de problemas na aceitação da doença (Tabela 2).

Tabela 2. Qualidade de vida e seus aspectos (n = 27).

Variáveis	n	%
Problemas em aceitar a doença		
Sim	14	51,9
Não	13	48,1
Acompanhamento psicológico		
Sim	1	3,7
Não	26	96,3
Como o vitiligo afetou a vida		
Relacionamentos amorosos	1	3,7
Lazer	7	25,9
Relacionar com pessoas	15	55,6

Trabalho	4	14,8
Sentimento em relação a doença		
Raiva	2	7,4
Tristeza	7	25,9
Indiferença	3	11,1
Outros sentimentos	8	29,7
Nenhum	7	25,9
Estágio atual da doença		
Progredindo	9	33,3
Estável	11	40,7
Regredindo	7	26,0
Local das manchas		
Lugar de fácil visibilidade	15	55,6
Lugar de difícil visibilidade	2	7,4
Ambos	10	37,0
Tempo de tratamento		
6 meses – 2 anos	7	26,0
2 anos – 5 anos	9	33,3
>5 anos	11	40,7
Segue tratamento correto		
Sim	25	92,6
Não	2	7,4
Buscou outras fontes de tratamento		
Sim	13	48,1
Não	14	51,9
Outras fontes de tratamento		
Medicamentos naturais	11	40,7
Medicamentos manipulados	2	7,4
Ausente	14	51,9

Legenda: o símbolo % corresponde ao valor percentual dos casos e *n* corresponde ao número absoluto.

Fonte: próprios pesquisadores.

Entre os entrevistados, 3,7% fazem acompanhamento psicológico por ter adquirido depressão pela não aceitação da doença, quanto 96,3% não fazem acompanhamento (Tabela 2).

A maioria dos entrevistados não tiveram nenhum acompanhamento psicológico, nem lhes foram receitados, fato esse que corrobora com o observado pelos autores Correia e Borloti (2013) em que afirmam que, nem sempre é receitado aos pacientes o acompanhamento psicológico, sendo o acompanhamento considerado de suma importância pelos indivíduos que possuíram acesso a ele.

No estudo foi observado uma prevalência de pacientes da raça parda e negra, corroborando com Silva e colaboradores (2007), que relata que a doença afeta todas as raças, mas presume que em indivíduos de pele escura ocorre maior realce das lesões.

Na Tabela 2, observa-se como o vitiligo afetou a vida desses indivíduos, 55,6% tiveram sua vida atingida ao relacionar-se com pessoas, 25,9% no lazer, 14,8% e 3,7% se sentiram afetados no trabalho e relacionamentos amorosos, respectivamente.

Todos os entrevistados fizeram relatos de momentos em sua vida que foram afetados pela doença, como exemplo, a exclusão de práticas de lazer e relacionamentos interpessoais. Andrade e colaboradores (2016) e Correia (2011) apontam que a conduta do portador do vitiligo, está relacionada ao sofrimento emocional e preconceito, sendo uma doença de caráter eliminatório de interações sociais, está fundeado no medo de contágio e rodeadas por estigmas, causando o seu autoconceito negativo.

O sentimento em relação a doença, verifica-se que 29,7% dos pacientes informaram apresentar outros sentimentos como medo, vergonha, esperança de cura, 25,9% sentem tristeza, 25,9% não apresentam nenhum sentimento, 11,1% indiferença e 7,4% apresentam raiva (Tabela 2).

Foram muitos sentimentos negativos relacionados a doença citados pelos portadores. O vitiligo estimula emoções de tristeza, vergonha, culpa, decepção, redução da autoestima e inferioridade. Sentimentos esses que são muito acentuados no início da patologia e segue amenizando com o decorrer do tempo, principalmente quando a diferença entre a imagem criada e a real é reduzida, podendo haver até uma melhora na autoestima (Bú, Alexandre, & Coutinho, 2017).

Dentre os participantes 40,7% apresenta estabilidade da doença, 33,3% observa uma progressão mesmo com o tratamento, e 26,0% destacam uma diminuição das manchas (Tabela 2).

Quanto a localização das manchas, 55,6% exibem-se em lugares de fácil visibilidade (braços, pescoço, face, mãos, pés, pernas), 7,4% em lugares de difícil visibilidade (partes íntimas) e 37,0% em ambos os locais (Tabela 2).

A maioria dos participantes apresentam manchas de grande visibilidade no corpo, sendo expostas a olhares de indivíduos leigos e preconceituosos, o que causa um grande incômodo e sofrimento a esses portadores. O vitiligo não é transmissível e não transfere danos à saúde física, entretanto as manchas ocasionadas pela enfermidade abalam consideravelmente na qualidade de vida e na autoestima de paciente (SBD, 2017).

Com 40,7% dos entrevistados realizam tratamento por mais de 5 anos, 33,3% estão em tratamento entre 2 – 5 anos, 26,0% em período de 6 meses – 2 anos (Tabela 2).

A maioria das pessoas entrevistadas segue o tratamento correto 92,6%, uma pequena parte (7,4%) informou não seguir o tratamento por falta de tempo ou por não coincidir com os horários, ou por declarar não ver melhora nos resultados (Tabela 2).

Observa-se na Tabela 2, que 48,1% dos entrevistados buscaram outras fontes de tratamento e 51,9% não. Nota-se que dentre os que buscaram novas fontes de tratamento, 40,7% foram através de medicamentos naturais recomendados muitas vezes por parentes, amigos, enquanto 7,4% por meio de medicamentos manipulados (Tabela 2).

A maioria dos pacientes entrevistados apresentam estabilidade no estágio da doença, segundo relatos de Correia e Borloti (2013) afirmam que grande número dos integrantes de sua pesquisa confia ser possível manter regulado o vitiligo, mas não curar, e possui esperança de poder realizar algo para combater a doença.

O estado emocional do portador pode ter interferência no tratamento causando um desequilíbrio no organismo, como por exemplo, em períodos de felicidade, tranquilidade as manchas não se desenvolvem e a doença segue sendo controlada, logo em épocas de raiva, estresse, desânimo, as manchas tendem a ser mais evidentes e aumentar a quantidade destas (Neto et al., 2015).

Referente aos dados: foi observado, que muitos entrevistados adquiriram resistência em aceitar a doença, fase essa de grande dificuldade para estes pacientes. Como considera Iannella et al. (2016), a princípio a aceitação é árdua e evolutiva, o indivíduo tende a não aceitar as manchas, sentindo-se assustado com tudo isso, mas, com o passar do tempo tende a assimilar.

4. Considerações Finais

Diante de tudo discutido, os resultados mostram o quanto o vitiligo é uma doença sem distinções, que não escolhe quem afetar. Foi visto também muitas pessoas mesmo com as dificuldades impostas pela doença, apresentam esperança de cura ou pelo menos uma estagnação desta.

É importante ressaltar também que a doença causa um impacto muito grande na qualidade de vida dos portadores, afetando não só com problemas estéticos, mas como também o seu estado emocional e psicológico que são prejudicados desde a descoberta da doença seguindo afetada pelo tratamento e pela sociedade leiga.

A ausência de informações e de maiores estudos sobre o vitiligo é notória; é importante que haja uma maior participação do governo, estabelecendo campanhas, programas e maiores estudos que ajudem a tratar a enfermidade com êxito e manter os indivíduos ao redor informados, para que seja possível a diminuição da exclusão desses portadores pela sociedade.

Referências

Andrade RR, Coelho, AB, Pinto, JMD. (2016). Avaliação do paciente com vitiligo frente às representações sociais acerca da doença. *Revista UNILUS Ensino e Pesquisa - RUEP*, 13(13), 58–62.

Boniface, K, Seneschal, J, Picardo, M & Taïeb, A. (2018). Vitiligo: Focus on Clinical Aspects, Immunopathogenesis, and Therapy. *Clinical Reviews in Allergy and Immunology*, 54(1), 52–67.

Boza, JC. (2016). *Qualidade de vida em pacientes adultos e pediátricos com vitiligo: estudo baseado em questionários de qualidade de vida genéricos e específicos*. Tese. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Disponível: <http://hdl.handle.net/10183/143643>

Bú, EA, Alexandre, MES & Coutinho, MPL. (2017). SOCIAL Representations of vitiligo elaborated by Brazilians imprinted by the white. *Psicologia, Saúde & Doença*, 18(3), 760–772.

Correia, KML. (2011). *Psicodermatologia e abordagem cognitivo- comportamental: contribuições para enfrentamento do vitiligo*. Dissertação. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo. Brasil. Disponível: http://karynemlira.com/wp-content/uploads/2014/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o_KaryneMLC.pdf

Correia, KML & Borloti, E. (2013). Convivendo com o vitiligo: uma análise descritiva da realidade vivida pelos portadores. *Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento*, 21(2), 227–240.

Grando, E. (2014). *Análise da relação entre vitiligo e síndrome metabólica*. Dissertação. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Disponível: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/5838>

Iannella, G, Greco, A, Didona, D, Didona, B, Granata, G, Manno, A, ... & Magliulo, G. (2016). Vitiligo: Pathogenesis, clinical variants and treatment approaches. *Autoimmunity Reviews*, 15(4), 335–343.

Krüger, C & Schallreuter, KU. (2012). A review of the worldwide prevalence of vitiligo in children/adolescents and adults. *International Journal of Dermatology*, 51(10), 1206–1212.

Lacerda, KAP. (2016). *Vitiligo : estresse , qualidade de vida , e polimorfismo Glu 298 Asp no gene da óxido nítrico sintase endotelial*. Tese. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. Disponível: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6739>

Luz, LL, Santos, SL & Partata, A. (2014). Vitiligo e seu tratamento. *Revista Científica Do ITPAC*, 7(3), 1–19.

Neto, ATM, Silva, VS, Rodrigues, MD & Pinto, FO. (2015). Vitiligo: O Problema Que Não Esta Apenas Na Pele. *Reinpec*, 1(2), 250–288.

Pereira, AS et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFMS. Acesso em: 13 maio 2020. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-

Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Peres, JCA. (2016). *Vitiligo: desafio da terapêutica*. Dissertação. Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal. Disponível: <http://hdl.handle.net/10316/36930>

Rodrigues, M, Ezzedine, K, Hamzavi, I, Pandya, AG & Harris, JE. (2017). New discoveries in the pathogenesis and classification of vitiligo. *Journal of the American Academy of Dermatology*, 77(1), 1–13.

Rosa, EC & Natali, MRM. (2009). Vitiligo: Um Problema Que Não Pode Passar em Branco. *Saúde e Pesquisa*, 2(1), 119–126.

Silva, CMDR, Gontijo, B, Pereira, LB & Ribeiro, GDB. (2007). Vitiligo na infância: características clínicas e epidemiológicas. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, 82(1), 47–51.

Silverberg, NB. (2015). The Epidemiology of Vitiligo. *Current Dermatology Reports*, 4(1), 36–43.

Sociedade Brasileira de Dermatologia (2017). Sociedade Brasileira De Dermatologia Alerta A População A Procurar Um Dermatologista Sempre Que Perceber Alguma Mancha Branca Na Pele - Sociedade Brasileira De Dermatologia. Recuperado em 03 de maio, 2020, de <http://www.sbd.org.br/noticias/25-de-junho-dia-mundial-do-vitiligo/>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Lyandra Guterres da Silva – 25%

Michelle Pinto Chaves – 10%

Mariana Costa de Melo – 10%

Lucas Abrantes Batista – 10%

Taciana Mirely Maciel Higino – 15%

Débora Carolina Pinto de Souza – 15%

Amanda Silva dos Santos Aliança – 15%